



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

UMA ETNOGRAFIA DA SALA DE AULA A OBSERVAÇÃO NAS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM COMO ELEMENTO INICIAL NA FORMAÇÃO DOCENTE

Priscila Akimi Hayashi*

André Camargo Lopes¹

Eixos Temáticos: Docência e formação de professores

Resumo expandido:

Palavras chaves: Iniciação à docência. Ensino Fundamental. Observações.

O presente trabalho foi desenvolvido no Colégio Estadual Professora Roseli Piotto Roehrig, na cidade de Londrina (PR), durante o mês de agosto de 2017, com uma das duas turmas de nono ano do Ensino Fundamental. O processo implica no acompanhamento por parte dos iniciantes à docência da referida turma durante as aulas de Arte, e posteriormente, na elaboração de um relatório a respeito das observações feitas em sala de aula, levando-se em conta variáveis como modo de aprendizagem dos alunos, interação entre estes, dinâmica do grupo e as estratégias desenvolvidas pelos alunos para a execução da atividade proposta pelo professor.

A observação em terceira pessoa das relações estabelecidas entre os alunos e o professor durante as aulas tem como principal objetivo a percepção de determinados tipos

* Priscila Akimi Hayashi – Graduanda em Artes Visuais pela Universidade Estadual de Londrina, e iniciante à docência do PIBID-ARTE/UEL no colégio Estadual Professora Roseli Piotto Roehrig. E-mail priscilakimih@outlook.com. Esse trabalho é realizado através da Universidade Estadual de Londrina e conta com o apoio e financiamento da CAPES através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID)

¹ André Camargo Lopes – Doutor em História e Sociedade pela Unesp – Assis (Universidade Julio Mesquita Filho), professor da rede básica de ensino do Estado do Paraná e supervisor do PIBID-ARTE/UEL no colégio Estadual Professora Roseli Piotto Roehrig. E-mail heitor16@bol.com.br.



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

de comportamentos inerentes à aprendizagem, os quais são intrinsecamente relacionados aos repertórios sociais e culturais de ambos, professor e alunos (FREINET, 2000, p. 10). Logo, nossas observações se focaram no segundo, criando um conjunto de coleta de observações e relatos, isso, em nossos debates com o próprio professor, viabilizou, a partir do perfil individual e coletivo apresentado, pensar em estratégias de ensino que possibilitaram até mesmo a revisão dos elementos temáticos em aula. logo, essas observações e relatos se converteram em um facilitador na elaboração do conteúdo curricular aplicado, além de auxiliar o docente durante os possíveis eventos que venham ocorrer durante as etapas do trabalho proposto.

Especificamente, os iniciantes à docência inserem-se na sala de aula da referida turma no horário das aulas de Arte, e dividem-se entre os diferentes grupos de alunos que a compõe (atividades em grupos são característica principal da organização da regência específica). A partir desta organização, os iniciantes à docência observam e tomam nota do comportamento dos alunos à sua volta, tendo a liberdade para interagir com os mesmos através de perguntas e diálogos, voltando esta interação para o exercício de compreensão das estratégias de aprendizagem dos alunos. Alguns dos trabalhos desenvolvidos duram mais que uma única aula, como foi o caso da atividade de intervenção no espaço escolar (envolvendo os conceitos de instalação e happening), cujo tema central abordava a poluição no espaço.

A atividade desenvolvida pela turma se centrava na montagem de uma instalação em algum ponto do colégio, exterior a sala de aula, onde os alunos tinham a possibilidade de interagir com o ambiente em busca de soluções próprias durante o desenvolvimento do trabalho (FREINET, 2000, p. 195-206). O tema das instalações variava entre os grupos, assim como a linguagem empregada (enquanto uns realizavam instalações pelos espaços, outros atuavam com seus happenings sonoros ou visuais durante intervalos e até mesmo nos períodos de aula) mas todos abordavam determinado tipo de poluição, havendo trabalhos que se utilizariam do lixo recolhido ao longo do colégio (BNCC, 2017, p. 18)²,

² A problemática da poluição insere-se nos temas contemporâneos sustentabilidade e preservação ambiental presentes na BNCC. Esta base traz o assunto da sustentabilidade em diversas disciplinas do currículo escolar,



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

de objetos perdidos ou de pichações encontradas nas paredes, como foi o caso do grupo enfoque deste texto.

Sorteados os temas, a equipe composta pelas alunas K. 14 anos; N. K. 15 anos, e os alunos J.P. 15 anos e M.M. 15 anos, ficaram responsáveis por desenvolver uma ação poética que envolvesse as diversas pichações espalhadas pelo colégio. Neste sentido, o trabalho da equipe consistia em coletar frases escritas em paredes, banheiros, mesas, e etc., para elaborar uma poesia com a mesma. Esta poesia seria então gravada em áudio e reproduzida para o colégio na hora do intervalo das turmas.

Na primeira aula em que ocorreu o acompanhamento, o grupo estava à procura das frases. Após a coleta destas (todas registradas em um pequeno caderno de brochura), na aula seguinte, a equipe trabalhou na composição do texto que seria posteriormente gravado e reproduzido durante os intervalos de aulas. As frases que compunham o texto possuíam diversos conteúdos, desde frases de amor, ou de sentimentos, até frases com palavrões e xingamentos.

Após a conclusão da poesia, o áudio foi gravado na voz de uma das integrantes do grupo, e nas primeiras tentativas de reproduzir, a equipe se deparou com certos problemas técnicos, que acabaram por atrasar o desenvolvimento da atividade em uma aula. No entanto, no encontro seguinte, o grupo conseguiu atingir o objetivo proposto. Todavia, após a reprodução do áudio no espaço comunitário, o grupo em questão não ficou satisfeito com o resultado obtido em relação a atenção do público. Assim, para obter um retorno mais eficaz diante das expectativas e intenções do grupo, a equipe optou por reproduzir novamente a poesia, porém, nas próprias salas de aulas de algumas turmas, onde de fato,

como matemática, ciências da natureza e história, corroborando com a interdisciplinaridade do tema. O mesmo também é considerado relevante devido sua importância global e sugere que os alunos adquiram conhecimentos e habilidades voltados para a sustentabilidade do planeta, preservação, distribuição de recursos e práticas de consumo não sustentáveis. De acordo com as proposições da BNCC, “a educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza” (BRASIL, 2013).



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

obtiveram um resultado mais próximo do esperado, de acordo com o intuito de práticas artísticas no ambiente escolar (BNCC, 2017, p.151)³.

Neste sentido, ao conceber e desenvolver a ação o grupo não somente caminhou pelos processos criativos e operacionais da atividade, como também estabeleceu comunicação com demais alunos do colégio, primeiramente dando voz a estes no momento em que coletavam as frases, e posteriormente retornando essas frases para eles com a ação sonora. Além disso, através de alguns questionamentos feitos a eles durante o desenvolvimento da atividade, obteve-se um maior conhecimento do universo dos alunos observados, como por exemplo, o pudor ao lidar com frases de cunho sexual, ou até mesmo a timidez da aluna encarregada de gravar o áudio, momentos antes de reproduzi-lo para o público.

Referencial bibliográfico

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em:

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 23 set. 2017.

BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. Caderno de Educação em Direitos Humanos. Educação em Direitos Humanos: Diretrizes Nacionais.

Brasília: Coordenação Geral de Educação em SDH/PR, Direitos Humanos, Secretaria Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos, 2013. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/index>>. Acesso em: 23 set. 2017.

FREINET, C.; BATISTA, J. **Pedagogia do bom senso**. v. 3. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

³ A prática artística possibilita o compartilhamento de saberes e de produções entre os alunos por meio de exposições, saraus, espetáculos, performances, concertos, recitais, intervenções e outras apresentações e eventos artísticos e culturais, na escola ou em outros locais. Os processos de criação precisam ser compreendidos como tão relevantes quanto os eventuais produtos. Além disso, o compartilhamento das ações artísticas produzidas pelos alunos, em diálogo com seus professores, pode acontecer não apenas em mostras e datas comemorativas, mas ao longo do ano, sendo parte de um trabalho em processo. A prática investigativa constitui o modo de produção e organização dos conhecimentos em Arte. É no percurso do fazer artístico que os alunos criam, experimentam, desenvolvem e percebem uma poética pessoal.